

MÓDULO I - INTRODUÇÃO

O presente plano tem por objetivo apresentar de forma integrada os procedimentos e as estratégias de resposta para o atendimento à fauna em caso de contaminação por óleo originado das atividades de perfuração marítima no Bloco FZA-M-59 (Figura I-1).

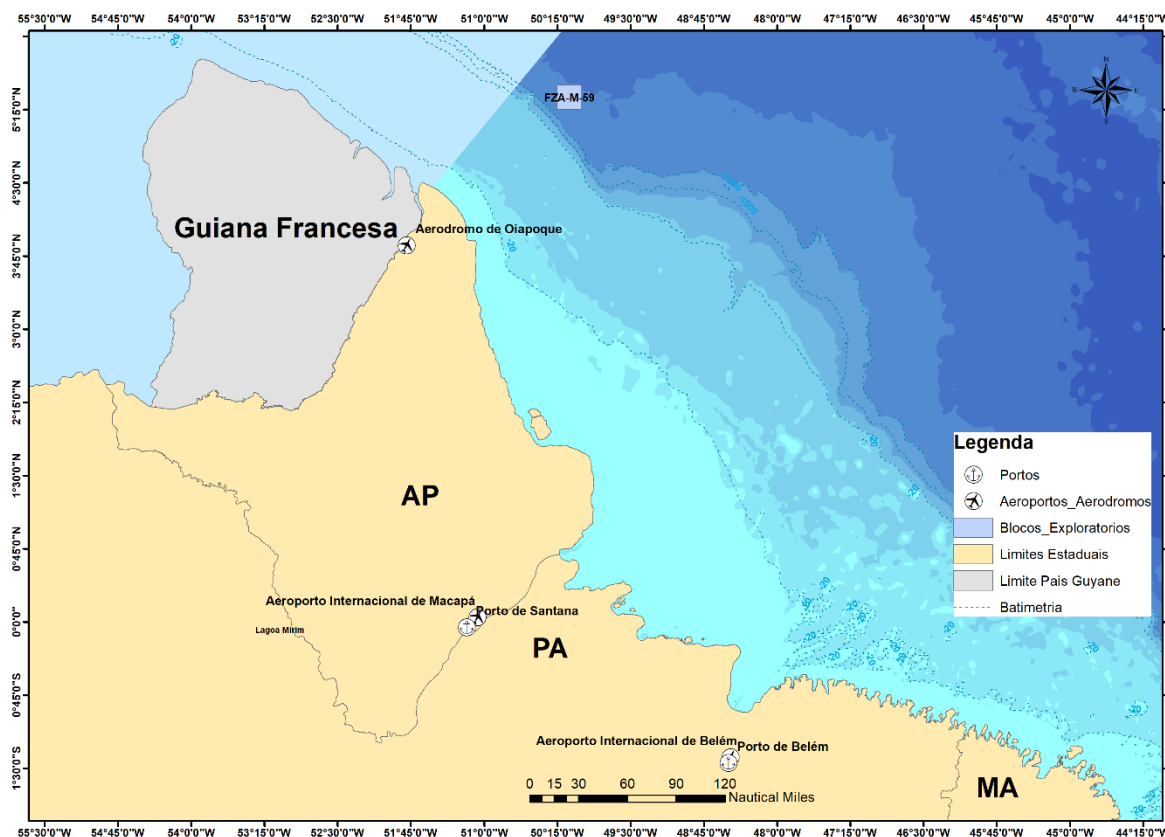


Figura I.1-1: Localização do Bloco FZA-M-59 e da Bacia da Foz do Amazonas.

O plano está organizado de forma modular permitindo que os responsáveis pela resposta extraiam somente os elementos que serão utilizados efetivamente nas operações. Os módulos foram organizados da seguinte forma:

- **Módulo I – Introdução;**
- **Módulo II – Recursos;**
- **Módulo III – Estratégias para Proteção e Resposta à Fauna;**
- **Módulo IV – Mapas;**
- **Módulo V – Procedimentos Gerais;**
- **Módulo VI – Espécies Prioritárias.**

O “**Módulo II – Recursos**” apresenta as principais características operacionais dos recursos a serem utilizados para a resposta, tais como centros, instalações fixas, instalações móveis etc.

O “**Módulo III – Estratégias para Proteção e Resposta à Fauna**” apresenta as orientações para execução das ações de proteção e resposta à fauna e para o estabelecimento da Estrutura Organizacional de Resposta (EOR) responsável por essas ações a fim de maximizar a eficiência das operações frente às características de biodiversidade existentes na região.

O “**Módulo IV – Mapas**” apresenta as informações de sensibilidade ambiental em formato de mapas e cartas.

O “**Módulo V – Procedimentos Gerais**” apresenta diretrizes e orientações para atuação das equipes de resposta à fauna, incluindo os procedimentos aplicáveis a cada grupo faunístico.

O “**Módulo VI – Espécies Prioritárias**” apresenta a listagem e as fichas das espécies identificadas como prioritárias para fins de proteção em emergências de vazamento de óleo.

I.1 – Área de Abrangência

A área de abrangência deste plano engloba as águas jurisdicionais brasileiras com possibilidade de presença de óleo frente aos cenários considerados no estudo de modelagem de derrame de óleo no mar, uma vez que este indicou probabilidade nula de toque de óleo em regiões costeiras ou outras áreas sensíveis marinhas no território brasileiro após o período de 60 dias de simulação.

Desta forma, este plano considera a região oceânica junto à fração norte do estado do Amapá como área de interesse, conforme indicado na figura I.1-1.

Dado o sentido preferencial da deriva indicar possibilidade de o óleo ultrapassar águas brasileiras, este plano também apresenta orientações para estruturar a capacidade de resposta internacional, em complemento ao que já é apresentado na Seção “II.3 – Informações e Procedimentos de Resposta” deste Plano de Emergência Individual.

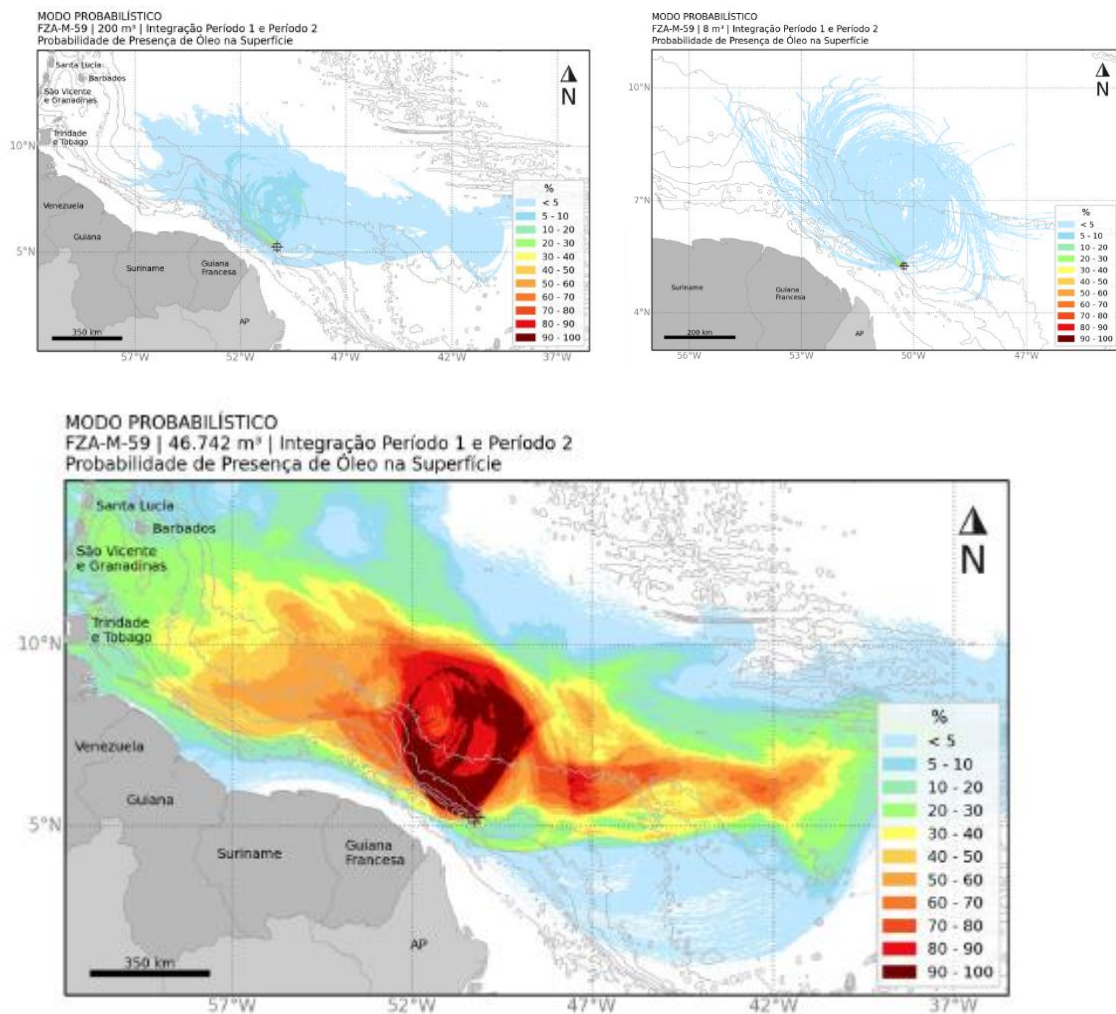


Figura I.1-1: Integração dos resultados das simulações de derrame de óleo no mar realizadas para o bloco FZA-M-59 para os cenários do período 01 (dezembro a junho) e 02 (julho a novembro). Volume de 8 m³ (acima, à esquerda), 200 m³ (acima, à direita) e pior caso (abaixo). Fonte: PROOCEANO, 2022.

I.2 – Áreas Prioritárias e Relevantes para Proteção à Fauna

Para identificar as áreas relevantes e prioritárias para proteção à fauna durante um eventual derramamento de óleo durante as atividades exploratórias no bloco FZA-M-59, foram utilizados os resultados da modelagem de óleo e a base de dados constante do Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM).

O projeto Mapeamento Ambiental para Resposta à Emergência no Mar (MAREM) é uma base de dados georreferenciados de toda a costa brasileira disponível em www.marem-br.com.br, resultado de uma parceria entre o Instituto

Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA) e o Instituto Brasileiro de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (IBP). O MAREM é composto pelo Projeto de Proteção e Limpeza de Costa e pelo Projeto de Proteção à Fauna e integra o Plano Nacional de Ação de Emergência para Fauna Impactada por Óleo (PAE-Fauna) do IBAMA, lançado em outubro de 2016 (IBAMA, 2016). Este plano nacional subsidia as ações de preparação e resposta aos derramamentos de significância nacional.

O MAREM realizou um amplo trabalho de pesquisa bibliográfica a respeito das espécies e áreas de ocorrência de avifauna, mastofauna e herpetofauna no âmbito nacional, de forma a consolidar e padronizar o conhecimento científico existente em um único banco de dados.

Vale ressaltar que o MAREM tem abrangência nacional e se orientou pelas diretrizes da CGPEG/DILIC/IBAMA, dispostas no documento “Orientações para Plano de Proteção à Fauna” (IBAMA, 2015), adaptando a nomenclatura e o formato de apresentação dos dados, de forma a tornar o produto mais operacional para equipes de resposta à fauna e condizente com o nível de detalhamento disponível no Brasil.

Desta forma, considera-se que o uso das informações constantes desta base de dados é tecnicamente adequado e representativo para planejamento das ações de resposta e manejo emergencial de fauna constantes deste plano.

Isto posto, o primeiro critério para classificação de uma localidade como relevante/prioritária considera probabilidade de presença de óleo igual ou superior a 30% ou tempo de toque inferior a 120 horas, de acordo com os resultados da modelagem.

Em seguida, por meio de levantamento de informações da literatura científica acerca das áreas de repouso e reprodução das espécies, das áreas identificadas como críticas para conservação de espécies ameaçadas nos Planos Nacionais de Ação e da identificação de áreas de endemismo de fauna, cada área foi classificada como relevante, prioritária, ou de proteção a ser definida.

Por área relevante considera-se uma área que foi identificada como importante para conservação de espécies vulneráveis ao óleo segundo listagens nacionais ou internacionais, ou áreas que, apesar de não terem sido previamente identificadas nestas listagens, possuam endemismo, reprodução ou concentração de espécies

ou, ainda, que apresentem características que possam resultar em elevada concentração de fauna.

Por sua vez, considera-se como área prioritária a localidade que possui importância primária para a reprodução (incluindo nidificação, incubação, berçário e cuidado parental) e/ou de elevada concentração de fauna ou de ocorrência de espécies altamente endêmicas. Isto é, uma área que possui uma importância ainda mais significativa devido ao seu papel crítico para a proteção da fauna.

Para este plano, e conforme ilustrado pela Figura I.1-1, os resultados da modelagem indicam que, mesmo nos cenários de pior caso e sem considerar as ações de combate/resposta ao óleo derramado, após 30 dias de um potencial acidente, o óleo permaneceria na região marinha, a uma distância aproximada de 60 km da linha de costa brasileira.

Portanto, considerando os critérios técnicos supracitados, não foram identificadas localidades no Brasil com potencial de serem impactadas, mesmo no cenário de pior caso de derramamento de óleo, que apresentassem as características necessárias para serem consideradas áreas prioritárias ou relevantes para proteção à fauna.

Desta forma, as ações apresentadas neste plano priorizam atividades offshore de monitoramento e resgate, quando viável, de fauna. Conservadoramente e em função da sensibilidade ecológica do Parque Nacional do Cabo Orange, ações de monitoramento costeiro são também previstas em sua fração norte, próximo à foz do rio Oiapoque, em Oiapoque/AP.

No **Módulo VI – Espécies Prioritárias** são apresentadas as listas de espécies vulneráveis e prioritárias.